

ENTRE O SÓLIDO E O LAMACENTO  
BETWEEN SOLID AND LIQUID

QUE PULSÕES NOS MOTIVAM HOJE, NO MUNDO CONTURBADO EM QUE VIVEMOS?

Which impulses do motivate us today in the troubled world in which we live in?

ONDE COLOCAMOS OS NOSSOS PÉS E QUE TEXTURA TEM ESSE TERRENO?

Where do we lay our feet and what is the texture of this land?

QUINTA 13 / 22H00

H

CCVF

O

GRANDE AUDITÓRIO

J

TIAGO GUEDES

E

H O J E , reclamamos a perspicácia que procura entender de que movimentos está sendo o novo mapa social. Trata-se de compreender o que nos envolve e o que de nós é exigido. Como operamos em face da crescente exigência de respostas. Numa era em que a convulsão social parece apelar à mobilização coletiva, ao vigor das massas, o que sobra de cada um de nós como contributo para o todo? Neste esforço conjunto, que é também o da criação no entusiasmo posto em cada gesto, em cada movimento, *Hoje* aspira ao equilíbrio entre essa entrega plural e a necessidade de sermos só nós. Por tudo isso, no palco, falar-se-á de instabilidade, manifestação, contestação, reivindicação, decisões conjuntas, mobilização e confrontação, mas também de recato e de refúgio.

Como ponto de partida, um grupo de bailarinos pisa um chão incerto. Um chão que é transformado pelo peso que exercem sobre ele e que, por sua vez, os condiciona. Perante a incerteza, a ação coletiva é transformadora. O “espaço público” que se desvela no palco não pode ser simples espaço contratual, apologista do presente, antes cooperação e cumprimento com os demais. No mundo individualista e individualizante, há uma independência emocional que nos arrasta para dentro de nós próprios. São os movimentos que determinam a vontade, seja ela dicotômica ou concomitante. É em contexto que este impulso se desenha, ganha forma. Na evolução dos corpos, determina-se o momento da horizontalidade desejada. O eu independente que concorre à interdependência desejada. Que se deseja porque é urgente.

*Hoje* é um exercício de reflexão do presente, do que somos e do que nos move. Como nos devemos comportar perante a realidade que hoje é apenas um passado abandonado. Que exigências se colocam a sete corpos que evoluem em palco? Um palco onde não podemos fugir à iminência do contacto, ao encontro e à confrontação. Um palco onde arrastamos os outros na nossa vontade. Uma vez na sua investida solitária, outras no arrebatamento que exige do outro a consciência do além de nós, *Hoje* coloca-nos perante a hesitação que oscila entre o sólido e o lamacento.\*

T O D A Y , we claim knowledge to understand which movements the new social map earns for. It is all about understanding what surrounds us and what is required of us, and how do we react in the face of growing demand for answers. In a time in which social upheaval seems to call for collective mobilisation and the force of the masses, what remains of each one of us as a contribution to the whole? In this joint effort, which is the enthusiastic creation put into every gesture and every movement, *Today* aspires to balance between plural sharing and the need to be ourselves. Due to all of this, topics like instability, manifestation, dispute, claim, joint decisions, mobilization and confrontation, quietness, and refuge will be addressed on stage.

As a starting point, a group of dancers steps in an undetermined surface. A surface that is transformed by the weight they inflict on it, influencing them. Faced with uncertainty, the collective action produces changes. The “public space” that is unveiled on stage cannot be a simple contractual space, advocating the present. It is, instead, cooperation and compliance with others. In the individualistic and individualized world, there is an emotional independence that makes us retreat to ourselves. The movements determine the will, be it dichotomous or concomitant. It is in context that this impulse is designed and takes shape. In the evolution of bodies, the moment of desired horizontality is determined. The independent I that strives for desired interdependence because it is urgent.

*Today* is a reflection exercise upon the present, what we are, and what drives us. How should we behave in the face of a reality that today is only a forsaken past. Which demands can be made to seven bodies that evolve on stage? A stage where we cannot escape from the imminence of contact, encounter and confrontation. A stage where we submit others to our will. Sometimes, in individual efforts, and other times in overwhelming states that demand awareness beyond ourselves. *Today* confronts us with the hesitation that oscillates between solid and liquid.

Direção Artística e Construção  
Coreográfica **Tiago Guedes**  
/ Assistência de direção artística  
**Pietro Romani** / Interpretação e  
Coreografia **Anaísa Lopes, Ângelo**  
**Cid Neto, António Onio, Jonas**  
**Lopes, Marcella Mancini, Marco**  
**da Silva Ferreira e Teresa Silva**  
/ Desenho de Luz e Direção Técnica  
**Carlos Ramos** / Desenho de Som  
**Lorenzo Senni** / Fotografia **Joana**  
**Patita** / Produção **Materiais**  
**Diversos** / Coprodução **Culturgest**  
**(Lisboa), Teatro Nacional São**  
**João (Porto), Centro Cultural**  
**Vila Flor (Guimarães), Teatro**  
**Virgínia (Torres Novas)**  
/ Antestreia **Teatro Virgínia,**  
**Torres Novas | 30 de novembro de**  
**2013** / Estreia **Culturgest, Lisboa |**  
**6 e 7 de dezembro de 2013**  
/ Duração **60 min. s/intervalo**  
/ Maiores de 12

\*Texto de Paulo Pinto